ANO XVII | Suplemento de "O Fiel Orienador" | NÚMERO 9

PREPARAI-VOS

Cada qual tem o dever solene de aperfeiçoar tôdas as suas faculdades para a obra de ganhar almas para Êle. "Não sois de vós mesmos", diz Êle, "porque fôstes comprados por bom preço"; portanto glorificai a Deus por meio duma vida de serviço que arrebatará homens e mulheres do pecado para a justiça. I Cor. 6:19 e 20. Fomos comprados pelo preço da própria vida de Cristo — comprados para que, mediante serviço fiel, devolvamos a Deus o que Lhe pertence.

Não dispomos de tempo agora para dedicar as nossas energias e talentos a empreendimentos mundanos. Absorver-nos-emos tanto com servir o mundo, servindo-nos a nós mesmos, que venhamos a perder a vida eterna e a eterna felicidade do Céu? Oh! Não nos podemos com isso conformar! Empreguemos na obra de Deus todo talento. — 3TSM:338, 339.

Os assistentes à conferência realizada em Vitória, E. S., em agôsto de 1957. (Fotografia tirada no local do batismo).

A GRANDE CONTROVÉRSIA

Por E. G. White

Esta madrugada, muito antes do dia, recebi uma bênção de Deus. Antes de vir esta bênção, senti que minha fôrça me abandonava. Tive grande sofrimento em todo o meu corpo. Parecia que todo o organismo estava sendo esmagado. Todo nervo e tendão estava doendo. Pensei em acordar a família, e então disse em voz alta: "Êles não podem dar-me alivio". Orei ao Grande Médico para que mudasse a condição das coisas e me deixasse sentir Seu poder curativo. E veio alívio.

O Senhor deu-me esta mensagem para nossas igrejas: "Clama em alta voz, não te detenhas, levanta a tua voz como a trombeta e anuncia ao meu povo a sua transgressão, e à casa de Jacó os seus pecados."

Todo o capítulo 58 de Isaías deve ser considerado como uma mensagem para êste tempo, a ser dada repetidamente.

Há uma contenda entre as fôrças do bem e do mal, entre os anjos leais e os desleais. Cristo e Satanás não estão em concórdia, e jamais estarão. Em tôdas as épocas a verdadeira igreja de Deus se empenhou em luta decidida contra agentes satânicos. Até que a controvérsia termine, a luta continuará, entre anjos e homens perversos de um lado e anjos santos e crentes verdadeiros do outro.

Não há nem pode haver inimizade natural entre anjos caídos e homens caídos. Ambos são maus. Mediante a apostasia ambos acariciam maus sentimentos. Anjos maus e homens maus estão ligados numa furiosa confederação contra o bem. Satanás sabia que, se pudesse induzir homens como induziu anjos, a se unirem com êle em sua rebelião, teria uma fôrça poderosa com a qual continuar sua rebelião.

Nas hostes do mal há altercação e discórdia, mas são todos firmes aliados em combater contra o céu. Seu único alvo é depreciar a Deus, e seu grande número os leva a nutrir a esperança de poderem destronar o Onipotente.

Quando Adão e Eva foram colocados no jardim do Éden, eram inocentes e sem pecado. Tornaram-se maus, pois haviam-se colocado ao lado do adversário caído, fazendo mesmo as coisas que Deus especificou não deverem fazer. Não houvesse interferência de Deus, e o homem teria formado uma firme aliança com Satanás contra o céu. Mas ao serem faladas as palavras: "E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar", Satanás sabia que embora tivesse êxito em fazer os sêres humanos pecar, apesar de os haver levado a crer em sua mentira e a duvidar de Deus, conquanto tivesse êxito em depravar a natureza humana, fêz-se alguma disposição pela qual os sêres que haviam caído seriam colocados em terreno vantajoso e sua natureza renovada em devoção. Êle viu que sua ação de tentá-los recairia sôbre si mesmo e que êle seria colocado onde não poderia tornar-se vencedor.

Na declaração: "E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente", Deus Se comprometeu a implantar no coração dos sêres humanos um novo princípio—, um ódio ao pecado de engano, de fingimento, de tudo que leva as marcas do engano de Satanás.

Na plenitude dos tempos veio Cristo, e em natureza humana viveu nesta terra uma vida imaculada pela nódoa ou deslustre do pecado. Com todo o Seu ser Êle odiava o pecado de qualquer espécie. Os emissários das trevas dão a Cristo o crédito de ser quem os expulsou do céu. Êles o odeiam por Sua pureza. Quando Êle veio a êste mundo, Sua pureza era uma

constante reprovação à geração orgulhosa e sensual que então vivia na terra. Êles O odiavam, e por fim o crucificaram.

Em Sua obra nesta terra, Cristo viu como, por uma desatenção às injunções de Deus quanto à Sua justiça e às verdadeiras doutrinas, o mal se faria quase indistinguível do bem. Às vêzes olhava ao poder enganador de Satanás e via que a maleficência dos obreiros do mal seria enfrentada. Numa destas vêzes caíram sôbre os ouvidos da multidão as palavras:

"Por que não entendeis a minha linguagem? por não poderdes ouvir a minha palavra. Vós tendes por pai ao diabo, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai: êle foi homicida desde o princípio, e não se firmou na verdade, porque não há verdade nêle; quando êle profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso, e pai da mentira. Mas, porque vos digo a verdade, não me credes."

Explicando a parábola do trigo e do joio, disse:

"O que semeia a boa semente, é o Filho do homem; o campo é o mundo; a boa semente são os filhos do reino; e o joio são os filhos do maligno; o inimigo que semeou, é o diabo; e a ceifa é o fim do mundo; e os ceifeiros são os anjos. Assim como o joio é colhido e queimado no fogo, assim será na consumação dêste mundo. Mandará o Filho do homem os seus anjos, e êles colherão do seu reino tudo o que causa escândalo, e os que cometem iniqüidade. E lançá-los-ão na fornalha de fogo; ali haverá pranto e ranger de dentes. Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai. Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.

Assim vemos que entre Cristo e Satanás há incessante conflito. Êste conflito será travado até que a obra de salvação esteja cumprida. E crescerá em furor ao aproximar-se o fim.

Pelo transformador poder da graça de Cristo, podem os homens prevalecer sôbre o mal que luta pela vitória. Não necessitam tornar-se servos de Satanás, as vítimas de suas mentiras. Não precisam continuar sendo seus voluntários cativos. Podem erguer-se contra o esmagador, cuja trama insidiosa de mentiras custou aos nossos primeiros pais seu lar edênico. Podem resistir aos ataques de Satanás. Deus pode dar-lhes capacidade para distinguir da falsidade e do êrro a sinceridade e a verdade. Se preferirem, podem ficar em terreno vantajoso. Mas só podem lá continuar caso coloquem sua mão na de Cristo e sigam aonde Êle os guiar.

É depois que o homem recebe luz e evidência, depois que vê o contraste entre a verdade e o êrro, que começa em seu coração a luta contra o pecado. Mas esta inimizade contra o êrro não existia em seu coração enquanto Cristo ali não a colocasse. Os que são verdadeiramente leais mostrarão que sua mente e coraçã estão inteiramente com o Senhor Jesus. Discernirão os epeciosos sentimentos de Satanás e recusarão sancionar ações que Deus condena. No entanto, aquêle que continua a apartar-se das leis do reino de Cristo ostenta um espírito cada vez mais decididamente em inimizade contra Deus.

O Senhor apela àquele que tem feito injustiça para que remova seus pecados e se converta. A menos que a transformadora graça de Cristo se derrame em sua alma, êle recusará opor-se às obras de Satanás. O agente humano que é atuado pelo poder do inimigo, fechará a porta do seu coração a todo apêlo feito pelo Salvador. Recusará ouvir as palavras: "Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz, e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com êle cearei, e êle comigo." E o Deus do céu não exercerá Seu poder para reforçar o homem a praticar a justiça, com o coração em decidida resistência.

"E porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente." Oramos para que esta inimizade se verifique mais positivamente, para que a justiça seja exaltada e o pecado chamado pelo seu verdadeiro nome.

Quando há entre o povo de Deus os que se apartaram da vereda da humilde obediência, os que exaltaram o eu, os que se uniram com Satanás em acusar e condenar os homens designados por Deus para serem ministros de salvação, ficaremos em silêncio por mêdo de magoar nossos semelhantes? Quando há na igreja homens que amam a riqueza mais que a justiça, e que estão prontos para se aproveitar de seus semelhantes por meio de negócios injustos, não faremos nenhum protesto? E quando homens que estão na posição de dirigentes e mestres agem sob o poder de idéias e sofismas espiritualistas, ficaremos em silêncio, por mêdo de prejudicar sua influência, enquanto almas estão sendo enganadas? Satanás empregará tôda vantagem que pode obter para fazer com que as almas se tornem obcecadas e perplexas em relação à obra da igreja, à palavra de Deus e às palavras de advertência que Êle tem dado mediante os testemunhos do Seu Espírito, para guardar Seu pequeno rebanho das subtilezas do inimigo.

Quando os homens se erguem em desafio ao conselho de Deus, estão guerreando contra Deus. Está certo que aquêles que estão ligados a tais pessoas as tratem como se estivessem em perfeita harmonia com elas, não fazendo diferença entre o que serve a Deus e o que O não serve? Ainda que sejam ministros os missionários médicos desonraram a Cristo perante as fôrças dos leais e dos desleais. A repreensão aberta é necessária para impedi-los de serem enlaçados.

Crer que o mal não deve ser condenado porque isto condenaria os que praticam o mal, é agir em favor da falsidade. Se depois de se haver dado a um homem muitos avisos e advertências, para salvá-lo de suas tendências para o mal hereditárias e cultivadas, êle se ofende e recusa aceitar a mensagem que lhe é graciosamente enviada do céu e põe de parte a reprovação do Espírito Santo, seu coração e sua consciência se tornam endurecidos e êle fica em grandes trevas.

A inimizade que Deus pôs em nossos corações contra as práticas enganadoras, deve ser mantida viva, pois estas práticas põem em perigo as almas dos que não as odeiam. Todos os negócios enganosos, tôda infidelidade para com o Pai e o Filho, pela qual Seus caracteres são apresentados numa falsa luz, devem ser reconhecidos como pecados graves. Há os que se tornaram hábeis mestres nesta obra enganadora. Os que não podem ver o perigo que ameaça a herança do Senhor por causa destas coisas, brevemente não sentirão nenhuma inimizade contra o arqui-enganador. Os que ocupam postos de confiança em nossas instituições devem mostrar vigilância constante, de outra sorte serão levados em cativeiro.

Em palavras e comportamento, em tôdas as suas transações comerciais, devem demonstrar a exatidão que ganhará a aprovação: "Bem está, servo bom e fiel".

Agora se deve entender claramente que não estamos realmente ajudando os que estão determinados a fazer o mal quando lhes mostramos respeito e guardamos nossas palavras de reprovação para aquêles com quem o desafeto está em inimizade. Um grave engano tem sido e está sendo cometido nesta questão. Serão os servos de Jeová, em cujos corações Êle põe inimizade contra a obra má, assaltados como se não estivessem certos quando chamam mal ao mal e bem ao bem? Os que se sentem tão pacíficos em face das obras dos homens que estragam a fé do povo de Deus, são guiados por um sentimento enganador.

Cumpre haver constante conflito entre o bem e o mal. Os que são iluminados pelo poder do Espírito Santo hão de contender com tôda a fôrça do seu ser para arrebatar a prêsa das sedutoras influências de homens que recusam obedecer à palavra de Deus, estejam êles em altas ou baixas posições. A propriedade de Deus não deve passar do Seu domínio para o domínio dos filhos das trevas.

(Continua na pág. 16).

CONFERÊNCIAS EM VITÓRIA, ESPÍRITO SANTO

Por Pedro Tavares Santana

Nos dias 23 - 26 de agôsto de 1957, realizaram-se, em Vitória, Espírito Santo, inesquecíveis e inspiradoras conferências. Para esta finalidade, vieram do Rio de Janeiro os irmãos Francisco Devai, presidente da Associação, sua estimada família e o irmão Daniel Dumitru.

Juntamente com êstes irmãos, vários irmãos que vieram do interior e os irmãos de Vitória, demos início às conferências no dia 23, com a recepção do santo sábado, ocasião em que se falou acêrca de "Quem será assinalado?". Às 17,30 horas, nosso templo estava repleto de irmãos e visitantes, pois, naquela tarde, havíamos distribuído mais de mil convites para as conferências. O irmão Daniel Dumitru apresentou, com lindas projeções luminosas, o tema: "O Maior Acontecimento da História".

No sábado, às 9,30 horas, o templo estava outra vez repleto de irmãos e amigos para a celebração da escola sabatina. As lições, que versaram sôbre a apostasia entre os cristãos nestes últimos dias, e sôbre a "Vinha de Deus", deixaram-nos maiores impressões sôbre as condições espirituais que reinam na cristandade hodierna, bem como sôbre a posição que, agora, como um povo e como indivíduos, devemos tomar. O irmão F. Devai ainda nos levou para mais perto do trono da graça pelo seu sermão na segunda hora.

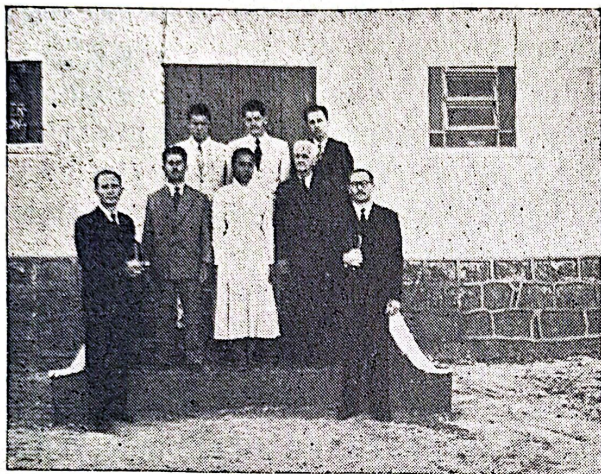
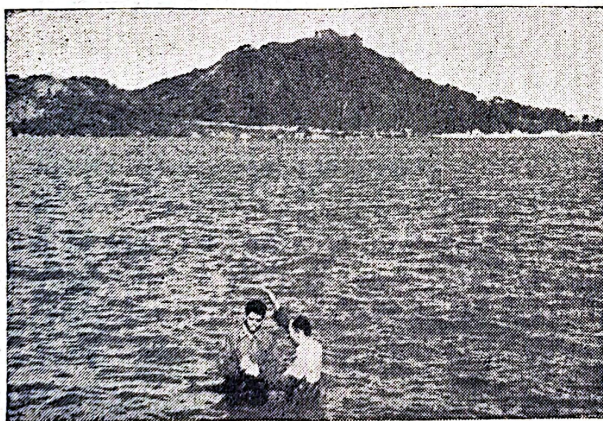
À tarde, tivemos uma das mais inspiradoras reuniões — a reunião de experiências, e ações de graças. Os irmãos glorificaram a Deus, contando suas experiências, como Deus os iluminou para a "presente verdade" e como os tem sustentado através de rijas provações, quer materiais quer espirituais. Com a leitura alternada do Salmo 103:1-8, todos nós glorificamos a Deus, e com isto se encerrou a reunião. Em seguida, realizou-se a reunião de jovens. O tempo para esta reunião foi sobremaneira exíguo para os muitos hinos em côro, quartetos, trios, duetos, solos, poesias, exortações, etc., que muitos queriam apresentar.

À noite, o templo estava superlotado de irmãos e visitantes para assistirem à conferência pública. Muitos ficaram em pé por falta de lugares. O tema daquela conferência foi: "Virá Cristo nesta Geração?". A assistência ficou surprêsa ao ver, pelos sinais bíblicos apresentados na tela, quão perto está a vinda de Cristo para julgar os vivos e os mortos, e dar a cada um segundo as suas obras!... (Apoc. 22:12). O que será da cristandade desobediente e obstinada, ante a face do Senhor e a glória do Seu poder? Resposta: Amós 5:18-19; Mat. 25:11-12.

O domingo, dia 25, passamos em plena festa espiritual. Pela manhã, reuniu-se a classe batismal para o exame e profissão de fé.

O irmão Elias dos Reis, que trabalha como motorista da emprêsa de aviação "Real", arranjou um carro para levar-nos ao local do batismo. Às 14 horas, estávamos, numa boa caravana de irmãos e visitantes, contemplando o lindo panorama do mar, na "Praia de Suá", local do batismo. A natureza, as ondas límpidas do

mar, pareciam sorrir naquele solene momento, ao serem entodadas as estrofes do hino 133: "Nas claras águas dêste mar, os meus pecados deixarei. Depois então irei morar com o divino Rei"!

O irmão F. Devai oficiou a solenidade, sepultando nas águas batismais cinco almas que morreram para o mundo e passaram a viver para Cristo. Na mesma tarde, no templo, o irmão F. Devai. estendeu a mão a seis almas batizadas e uma recebida por votos, dando-lhes as boas vindas à igreja de Deus para, juntos, lutarmos em favor de outras almas que ainda jazem nas trevas do pecado. Em seguida, celebramos a Santa Ceia, e terminamos, alegres, a tão abençoada reunião.

Os batizados na conferência em Vitória.

Cena do batismo.

O batizador com os batizandos

Das cinco almas que foram batizadas, duas foram os jovens Luiz e Marcondes Vitorassi, ambos irmãos carnais, vindos da igreja grande. Eram estudantes do "ITA" em Petrópolis, Est. do Rio. Êstes, depois de fazerem suas experiências com a 'classe numerosa", decidiram-se para o Movimento de Reforma. O que foi recebido por votos, foi o irmão Godomar A. Barreto, adventista desde 1924. Êste irmão exercia, ùltimamente, o cargo de ancião da Igreja Adventista de Jumirim (perto de Baixo Guandu, Espírito Santo). Decidiu unir-se ao grupo dos "ex-irmãos" depois de muitos anos de baldados esforços em favor de uma assim chamada "reforma dentro da igreja". Viu êste irmão a impossibilidade de fazer uma reforma "dentro da igreja" sendo que esta, "pelo seu procedimento", diz de nada ter falta. Apoc. 3:17. Por isso, estudou sem preconceitos, o Movimento de Reforma e aderiu-se ao mesmo, e, também, já trouxe para a verdade algumas almas da igreja local que dirigia, as quais agora se regozijam.

Ainda, nesse dia, à noite tivemos conferência pública que versou sôbre o tema: "O Lar Eterno — o que é e Onde Está?". A assistência foi boa.

Na segunda-feira, dia 26, encerramos as conferências, apresentando na tela: "Três Passos para a Felicidade Eterna", tema êste que deixou a congregação comovida, especialmente os visitantes, pois, após a mesma, diversos deram os seus nomes e endereços para receberem literatura e visitas.

Estudamos, também nêsse último dia de conferência com os irmãos de perto e de longe, veteranos e neófitos, importantes pontos de verdades para êste tempo, tais como: Os objetivos do Movimento

(Continua na pág. 16).

NOTÍCIAS DE BELO HORIZONTE E OUTRAS PARTES DE MINAS:

Escreve-nos o irmão Moysés Lavra:

"O trabalho aqui vai bem. Temos bom número de interessados, tanto na capital como no interior do Estado. Perto da fronteira da Bahia organizamos uma escola sabatina com doze adultos e vários menores. Há boas perspectivas de crescer ali êste número. Passei lá, em companhia dêsses irmãos recém despertados, dez dias, juntamente com o irmão Nelson A. Garcia. Fizemos cultos públicos tôdas as noites e estudamos muito com os nossos novos interessados em particular. Para as reuniões, êles dispõem, lá, de um bom salão e um bom terreno. Por tudo isso seja Deus louvado! Também estudamos com vários adventistas da igreja grande em..., assim como em..., onde já se decidiram a congregar-se conosco. Em ... um casal espera ansiosamente o batismo. Em ... já temos famílias guardando o sábado e a reforma de saúde. Em ... cinco interessados vindos da igreja grande aguardam as conferências em B. Horizonte para então se unirem à igreja. ... Em Belo Horizonte, temos pontos de pregações semanais em dois bairros, num dos quais já temos sala e bancos apropriados. Boas almas estão-se despertando para a verdade, e, por isso, estamos alegres e trabalhamos animados na proclamação da última mensagem de graça ao mundo. Enquanto trabalhamos e oramos, rogamos também pelo progresso da obra em outros campos, nacionais e estrangeiros."

PEDIDO DE DEMISSÃO
(Transcrição de uma carta)

São Paulo, 1.° de fevereiro de 1957.

À
Comissão da
Igreja Adventista do 7.° Dia
Rua Taguá, 88 — Liberdade

Prezados senhores:

Saudações com Sofonias 3:12, 13.

Com a presente missiva venho mui humildemente pedir que meu nome seja riscado dos livros da Igreja Adventista do 7.° Dia, da qual sou membro matriculado desde 13-3-55.

Depois de um acurado estudo dos Testemunhos para a Igreja e um profundo exame de consciência, cheguei à conclusão de que nunca poderia salvar-me permanecendo numa igreja cujos membros seguem as pegadas do mundo, acariciando as modas, transgredindo os mais elementares princípios da reforma de saúde e desobedecendo ao conselho da Testemunha verdadeira, e, também, infringindo a Lei de Deus, notadamente o 4.° e 6.° mandamentos.

Com profunda tristeza li recentemente numa revista adventista que os dirigentes dessa organização incitam a mocidade adventista a preparar-se ativamente para tomar parte nos acontecimentos finais da história dêste mundo, ou seja, na guerra do Armagedon. Quer dizer que no tempo de paz temos que observar todos os mandamentos e no tempo de guerra podemos transgredir o 4.° e o 6.° mandamentos! Que tremenda apostasia!...

... E ainda os membros da igreja adventista do 7.° dia se ufanam dizendo que são o povo escolhido, o povo de Deus, o povo remanescente, etc!

No que concerne à alimentação, alguns pastores pregam do púlpito que não podemos comer carne nem tomar café, e outros pastôres pregam o contrário, dizendo que comer de vez em quando um pouco de carne ou tomar um pouco de café não tem importância. Quem manda nessa organização?... Todos mandam, mas ninguém obedece a uma diretriz certa...

Enquanto nos colégios se impõe o regime vegetariano, quando os alunos saem a colportar, nas férias, comem de tudo, até gordura e carne de porco, como eu, pessoalmente, presenciei. Que contradição! Que preparo para o encontro com o Senhor!

No que concerne ao santo sábado, a confusão é ainda maior. Nas horas sagradas só se fala em dinheiro, em construções, em negócios; vendem-se selos da Voz da Profecia; e arrecada-se o dinheiro da recolta que se destina em parte às construções, em parte à obra filantrópica e em parte às Dorcas.

Nas horas das reuniões da Liga Juvenil é visível a mesma apostasia. Fala-se em passeios; fala-se em excursões; e — "quanto custa isto?; quanto custa aquilo?", etc. Quando se recebe a visita de alunos do colégio de Santo Amaro, para abrilhantarem as reuniões juvenis, os mesmos falam sôbre física, biologia, anatomia, crescimento e acasalamento de insetos ou passarinhos, etc., profanando dêste modo o santo dia do Senhor. Terminada a reunião da Liga, não se despedem, com culto, do santo Sábado; cada um toma o seu destino...

E, diante de tudo isso, cheguei à conclusão de que a uma pessoa sincera e temente a Deus seria impossível continuar sendo membro de uma igreja cujos membros obedecem aos homens (às potestades existentes) em desobediência aos expressos mandamentos de Deus...

Com muito respeito assino,

Max Rhunke

O CíRCULO FAMILIAR

Por E. G. White

É a jactância da época atual que nunca dantes os homens possuíram tão grandes facilidades para a aquisição de conhecimento, ou manifestaram tão geral interêsse na educação. Todavia, a despeito dêste vangloriado progresso, existe um espírito de insubordinação e indiferença sem paralelo na geração nascente; a degeneração popular não remedeia o mal. A frouxa disciplina em muitas instituições de ensino quase lhes tem destruído a utilidade e em alguns casos as tem tornado maldição em lugar de bênção. Êste fato tem sido visto e deplorado e sérios esforços têm sido envidados para remediar os defeitos de nosso sistema educacional. Há urgente necessidade de escolas nas quais os jovens sejam instruídos em hábitos de domínio próprio, aplicação e confiança própria, de respeito aos superiores e reverência a Deus. Com tal instrução, poderíamos esperar ver os jovens preparados para seu Criador e abençoar seus semelhantes.

O círculo familiar é a escola em que a criança recebe suas primeiras e mais duradouras lições. Daí deverem os pais estar muito em casa. Por preceito e exemplo, devem ensinar aos filhos o amor e o temor de Deus; ensiná-los a ser inteligentes, sociais, afetuosos, a cultivar hábitos de indústria, economia e abnegação. Dando aos seus filhos amor, simpatia e encorajamento no lar, os pais podem proverlhes um seguro e acolhedor refúgio de muitas tentações do mundo.

"Não há tempo", diz o pai, "não tenho tempo para dedicar à educação de meus filhos, nenhum tempo para recreações sociais e domésticas." Então não devias ter tomado sôbre ti a responsabilidade de uma família. Retendo dêles o tempo que é justamente dêles, roubas-lhes a educação que deviam ter de tuas mãos. Se tens filhos, tens uma obra a fazer, em união com a mãe, na formação dos seus caracteres. Os que sentem que têm um chamado imperativo para trabalhar

pelo melhoramento da sociedade, enquanto seus próprios filhos crescem indisciplinados, devem inquirir se não erraram o seu dever. Sua própria casa é o primeiro campo missionário em que se requer que os pais trabalhem. E. G. W.

É o clamor de muitas mães: "Não tenho tempo para estar com meus filhos." Então, por amor de Cristo, gasta menos tempo com o vestuário. Se quiseres, negligencia o adôrno de tuas vestes. Negligencia receber e fazer visitas. Negligencia cozinhar uma infinidade de variados pratos. Mas nunca, nunca negligencies teus filhos. O que tem a palha com o trigo? Nada se interponha entre ti e os melhores interêsses de teus filhos.

Sobrecarregadas de muitos cuidados, as mães sentem que não podem às vêzes dedicar tempo para instruir seus pequenos, e dispensar-lhes amor e simpatia. Lembrem-se elas, no entanto, de que, se os filhos não encontram nos pais e no lar aquilo que lhes satisfaz o desejo que experimentam de afeto e companheirismo, volvem-se para outras fontes, onde tanto a mente como o caráter podem perigar.

Com vossos filhos no trabalho e no brinquedo. — Dai algumas horas de lazer a vossos filhos; associai-vos com êles em seus trabalhos e folguedos, e conquistai-lhes a confiança. Cultivai sua amizade.

Dediquem os pais as tardinhas a suas famílias. Ponham de parte o cuidado e a perplexidade, com os labôres do dia.

Há perigo de tanto os pais como os professôres comandarem e ditarem demasiadamente, ao passo que deixam de se pôr suficientemente em relações sociais com os filhos e alunos. Mantêm-se com freqüência muito reservados, e exercem sua autoridade de maneira fria, destituída de simpatia, que não pode atrair o coração dos educandos. Caso reunissem as crianças bem ao pé de si, e lhes mostrassem que as amam, e manifestassem interêsse em todos os seus esforços, e mesmo em suas brincadeiras, tornando-se por vêzes mesmo uma criança entre elas, dar-lhes-iam muita satisfação e lhes grangeariam o amor e a confiança. E mais depressa as crianças respeitariam e amariam a autoridade dos pais e mestres.

Satanás e sua hoste fazem os mais poderosos esforços para dominar as mentes das crianças, e elas devem ser tratadas com candura, ternura cristã e amor. Isto vos dará influência sôbre elas e sentirão que podem colocar em vós confiança ilimitada. Lançai ao redor de vossos filhos os encantos do lar e de vossa sociedade. Se isto fizerdes, êles não terão tanto desejo de sociedade com jovens companheiros... Por causa dos males que agora há no mundo, e a restrição necessária a ser colocada sôbre os filhos, os pais devem ter cuidado em dôbro, para uni-los aos seus corações e fazer-lhes ver que desejam torná-los felizes.

Não se deve permitir que se erga entre pais e filhos barreira alguma de frieza e reserva. Relacionem-se os pais com êles, buscando compreender-lhes os gostos e disposições, penetrando em seus sentimentos e discernindo o que lhes vai no coração.

Pais, deixai que vossos filhos vejam que os amais, e fareis tudo que estiver ao vosso alcance para torná-los felizes. Se assim fizerdes, as necessárias restrições que lhes impuserdes terão incomparàvelmente mais pêso em seu espírito. Governai vossos filhos com ternura e compaixão, lembrando que "os seus anjos nos céus sempre vêem a face de Meu Pai que está nos céus". Se quereis que os anjos façam por vossos filhos a obra de que Deus os incumbiu, cooperai com êles, fazendo a vossa parte.

Criadas sob a sábia e amorosa guia de um lar verdadeiro, as crianças não terão desejo de ausentar-se em busca de prazer e camaradagem. O espírito que prevalece no lar moldar-lhes-á o caráter; formarão hábitos e princípios que serão uma forte defesa contra a tentação, quando deixarem o abrigo do lar e assumirem sua posição no mundo. AH:190-194.

O SEGRÊDO DA VITÓRIA

Por Celso Pio Gouvêa

A agitação da vida hodierna, o afã diário do homem, com suas preocupações, cuidados e ansiedades, causam as depressões nervosas e enchem o coração da humanidade de temor e de incertezas. O acúmulo dessas ansiedades arruína a alma e necessitam ser banidas do coração. Muitos têm baixado ao túmulo prostrados pelo excesso de cuidados e preocupações. Tiremos, portanto, as preocupações de nossas mentes. Chega o momento em que os homens se sentem obrigados a desabafar-se, e aonde vão ter êles? Com cada amigo com quem encontram, passam a chorar sua mágoa e lamentar sua existência. Que podem êsses amigos fazer? Nada mais que dar um bom conselho. Se êsse conselho fôr acatado, muito bem, mas do contrário nada mais será resolvido. Êsses lamentadores semeiam, por onde passam, o desânimo e sombras aos seus companheiros se êstes, por sua vez, forem propensos ao desânimo. De nada nos adianta lamentar nossa vida, chorar nossas mágoas e acarabrunhar-nos. Disse Jesus: "E qual de vós poderá, com todos os seus cuidados, acrescentar um côvado à sua estatura?" S. Mateus 6:27

Graças a Deus, porém, o homem não ficou sem uma centelha de esperança a iluminar o seu futuro incerto. Temos um recurso infalível, mesmo que todos os recursos humanos falhem. Temos Alguém que por nós espera. Levemos, pois, a Jesus, nossa vida com todos os seus cuidados. Por que sofremos tanto em nossa existência as conseqüências de nossas preocupações sendo que temos um grande Amigo que resolverá nossos problemas?

A maior causa de nossos sofrimentos é o esquecermo-nos de trazer nossos anseios aos pés de Cristo. Êle pode, e quer que tudo contemos a Êle. Cheguemo-nos com confiança a Êle e, com tôda a nossa franqueza, narremos-Lhe a dor de nossos corações, a causa de nossos sofrimentos.

A oração é o meio pelo qual podemos chegar-nos ao nosso irmão mais velho. A oração é o bálsamo para a alma ferida. A oração é o melhor antídoto para a ansiedade. Quantas vêzes chegamos a Cristo arcados pelo cansaço da existência e de lá voltamos refrigerados e renovados pela Sua infinita graça! Que grande privilégio êsse que nós desfrutamos: um Cristo pronto a ajudar-nos!

É pela falta de oração que há tanta fraqueza, motivo pelo qual muitos caem em tentação. É a causa de tanta apatia espiritual, de tanto queixume, tanta murmuração, tanto descontentamento.

As páginas sagradas estão cheias de exemplos de homens que venceram por meio da oração. A Bíblia diz-nos de Cornélio que "...de contínuo orava a Deus". Êste fervoroso servo de Deus não desanimou. Tanto orou que o Pai, comovido, enviou-lhe um anjo com a notícia: "As tuas orações...têm subido para memória diante de Deus". Daniel orou até que, finalmente, o próprio Cristo desceu em resposta à sua ardente prece (Dan. 10:13,14).

Ana a profetisa, "não se afastava do templo, servindo a Deus em jejuns e orações, de noite e de dia", e o Senhor ouviu o seu clamor. Outra Ana há na Bíblia — a mãe de Samuel — e esta, "...com amargura de alma, orou ao Senhor, e chorou abundantemente". Disse ela, ao ser mal compreendida: "tenho derramado a alma perante o Senhor (I Sam. 1:10, 15). Como resposta à sua oração Deus lhe deu um belo filho. Ela foi ouvida naquilo que desejava. Ezequias "...virou o rosto para a parede e orou ao Senhor" e o Senhor enviou-lhe o profeta com a boa nova: "Ouvi a tua oração e vi as tuas lágrimas; eis que eu te sararei; ao terceiro dia subirás à casa do Senhor". II Reis 20:2, 5. Enoque orou durante 365 anos e foi elevado ao céu. Elias é conhecido como o homem de oração. Davi disse: "De tarde e de manhã e ao meio dia orarei; clamarei e Êle ouvirá a minha voz". Salmo 55:17.

Não só a Bíblia, mas também a história secular está cheia de homens que souberam orar. Homens que não tiveram a luz que nós temos. George Miller nos é um grande exemplo de fé. Livingstone, por meio da oração e fé, desceu ao coração da África inflamado pelo amor de Cristo, e lá anunciou o Evangelho. Samuel Morris vivia uma vida de oração e o Senhor fêz muito por seu intermédio. O Mahatma Gandhi declarou: "sem as minhas preces, há muito tempo já teria sido um lunático". Se êstes reconheceram a grande necessidade, que diremos nós, caros irmãos? Temos um mundo a advertir e, para isso, carecemos muito da oração. Seguem alguns extratos da Bíblia e dos Testemunhos, com maravilhosas promessas aos que perseverarem em oração:

"...o que vem a mim de maneira nenhuma o lançarei fora". S. João 6:37.

"...A um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus". Salmo 51:17.

"Não te deixarei, nem te desampararei". Hebreus 13:5.

"Tu orarás a Êle, e Êle te ouvirá." Jó 22:27.

"...Entra no teu aposento, e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em oculto; e teu Pai que vê secretamente, te recompensará" S. Mateus 6:6.

"Em Ti confiarão os que conhecem o Teu nome; porque Tu, Senhor, nunca desamparaste os que te buscam". Salmo 9:10.

"O Senhor será também um alto refúgio para o oprimido; um alto refúgio em tempo de angústia". Salmo 9:9.

"Lança o teu cuidado sôbre o Senhor e Êle te susterá: nunca permitirá que o justo seja abalado". Salmo 55:22.

"Entrega o teu caminho ao Senhor; confia nÊle, e Êle tudo fará". Salmo 37:5.

"Descansa no Senhor e espera nÊle...". Salmo 37:7.

"Invoquem a Deus todos os que estão em tribulações ou são maltratados. Desviai-vos daqueles cujo coração é como aço, e tornai conhecidas as vossas petições ao vosso Criador. Êle jamais repele alguém que a Êle recorre com coração contrito. Nenhuma oração sincera se perde. Em meio das antífonas do côro celestial, Deus ouve o clamor do mais débil ser humano. Derramamos o desejo do nosso coração em secreto, murmuramos uma oração enquanto seguimos nosso caminho, e nossas palavras atingem o trono do Monarca do universo. Podem não ser audíveis aos ouvidos humanos, porém, não podem morrer no silêncio, nem perder-se no tumulto dos afazeres diários. Nada pode sufocar o desejo da alma. Alça-se sôbre o alvorôto das ruas e a confusão da turba às côrtes celestiais. É a Deus que falamos e nossa oração é atendida.

"Vós que vos sentis o mais indigno, não temais confiar vosso caso a Deus. Quando Se entregou a Si mesmo em Cristo pelos pecados do mundo, assumiu Êle o caso de tôda a alma...

"Não há perigo de que o Senhor despreze as orações de Seu povo. O perigo está em que desanimem na tentação e prova e deixem de perseverar em oração...

"Êle, que mora no santuário celeste, julga justamente. Tem mais prazer em Seus filhos que pelejam com as tentações num mundo de pecado, do que na hoste de anjos que Lhe circunda o trono". PJ: 174, 176.

"Nossa vida deve estar ligada à vida de Cristo, dÊle haurir continuamente, participar dÊle, o pão vivo que desceu do céu, e prover-se de uma fonte sempre fresca, que sempre produz copioso tesouro. Se tivermos o Senhor sempre diante de nós, e deixarmos o coração transbordar em ações de graças e louvores a Êle, teremos frescor contínuo em nossa vida religiosa. Nossas orações terão a forma de um colóquio com Deus, como se falássemos a um amigo. Êle nos falará pessoalmente de Seus mistérios. Amiudadamente advir-nos-á um senso agradável e alegre da presença de Jesus. O coração arderá muitas vêzes em nós, quando Êle se achegar para comungar conosco, como o fazia com Enoque". Id. 129.

O homem não se desespera por falta de promessas, mas porque não as considera devidamente, não as vê na sua legítima côr e não se apega a elas, apelando para o bom Pai. A oração é o escudo contra tôda espécie de males que possam assaltar o homem. Não há necessidade de andarmos temerosos, incertos, duvidosos, fracos, apáticos e faltos de confiança. Temos abundantes promessas, provas sobejantes de que Deus está conosco e nos ajuda. "Eis que Eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." "Irá a minha presença contigo para te fazer descansar."

Que estas palavras e promessas sirvam para vosso alento e vosso confôrto. Cada vez que vos sentirdes desanimados, orai a Deus. Estou certo de que saireis mais fortes e resolutos para enfrentardes as lutas da vida, até que o Senhor apareça.

A Escola Sabatina

AOS SUPERINTENDENTES E PROFESSÔRES

E. G. White

Há um diligente trabalho a ser feito em nossas escolas sabatinas, e os que as dirigem devem agir com tacto e sabedoria. O lidar com as mentes, deixando a correta impressão e dando ao caráter o cunho devido, é bela e importante obra. É sábio o educador que procura desenvolver a capacidade e o talento do estudante, em vez de esforçar-se constantemente por comunicar instrução.

Em diversas ocasiões, tenho recebido cartas indagando relativamente aos deveres do superintendente da escola sabatina. Um dêles, que se sentia pesaroso por não poder despertar mais profundo interêsse por parte dos professôres e alunos, declarou que dispendia muito tempo em conversas com êles, explicando-lhes tudo que julgava essencial que compreendessem e, não obstante, parecia haver grande falta de interêsse. Não se comoviam religiosamente. Desejaria dizer a êsse sincero irmão, bem como a todos os que tenham idênticas dificuldades em seu trabalho: Examinai para ver se não sois responsáveis, em grande medida, por essa falta de interêsse religioso. Muitos procuram fazer demais, deixando de animar os professôres e estudantes a fazer o que lhes é possível. Precisam de grande simplicidade e fervor religioso. Na escola sabatina e na reunião dos professôres, fazem prédicas longas e secas, fatigando a mente dos professôres e alunos. Essas observações estão muito fora de propósito. Não adaptam sua instrução às necessidades reais da escola e deixam de atrair a si os corações, pois seu próprio

coração não está cheio de simpatia espiritual. Não compreendem que, com seus discursos longos e enfadonhos, estão matando o interêsse e o amor pela escola...

Quando o coração dos obreiros fôr unido em simpatia com Cristo, quando Jesus nêles habitar pela fé viva, seus discursos não serão tão longos nem manifestarão metade da loquacidade de agora, mas o que dizem em amor e simplicidade alcançará o coração, levando-os em íntima simpatia com professôres, alunos e membros da igreja.

O verdadeiro educador conquistará o coração dos ouvintes. Suas palavras serão poucas, mas fervorosas. Vindas do coração, serão cheias de simpatia, aquecidas com o amor pelas preciosas almas. Podem ser limitadas suas vantagens educacionais, pode possuir pouca habilidade natural, mas o amor pela obra e a prontidão em trabalhar com humildade o habilitarão a despertar profundo interêsse tanto nos professôres como nos alunos atraindo a si o coração dos jovens. Seu trabalho não será mera formalidade. Pode ter a habilidade de extrair, tanto dos professôres como dos alunos, preciosas gemas de verdades espirituais e intelectuais e, assim, educando a outros, educa-se a si mesmo. Os alunos não se intimidam por sua ostentação de profundo saber e, em linguagem simples, contam qual a impressão que a lição lhes exerceu no espírito. O resultado é um profundo e vivo interêsse na escola. Pela simplicidade do evangelho de Cristo, alcançou-os onde estavam. Tocou-lhes o coração, podendo agora moldá-los à imagem de seu Mestre.

Um intelecto agudo e penetrante pode ser vantajoso, mas o poder do educador reside em sua íntima união com a Luz e a Vida do mundo. Amará a humanidade e sempre procurará levá-la a um nível mais elevado. Não estará sempre censurando outros, mas terá o coração cheio de piedade. Não será grande a seus próprios olhos nem procurará constantemente favorecer a si mesmo, elevando sua dignidade; mas a humildade de Jesus se personificará em sua vida. Experimentará a verdade das palavras de Jesus: "Sem Mim nada podeis fazer". Há grande necessidade de tais professôres. Deus cooperará com êles. "Aprendei de Mim, que sou manso e humilde de coração", declara Cristo. Muitos que se empenham na obra da escola sabatina, precisam ser divinamente iluminados. Falta-lhes visão espiritual para compreender as necessidades das pessoas por quem trabalham.

A escola sabatina, devidamente dirigida, é um dos grandes instrumentos divinos para trazer almas ao conhecimento da verdade. Não é o melhor plano falarem os professôres, ùnicamente, mas devem levar a classe a dizer o que sabe. Então, com umas poucas observações gravar-lhes na mente a lição. Sob circunstância alguma, devem os professôres passar a lição mecânicamente, sentando-se então e deixando as crianças a olhar em derredor, a cochichar e brincar, como as temos visto. Tal ensino não é benéfico; é, muitas vêzes, prejudicial. Se o professor estiver preparado, cada momento poderá ser usado com proveito. A mente ativa das crianças deve estar constantemente ocupada. Suas idéias devem ser externadas e corrigidas, ou aprovadas, como o caso requeira. Mas nunca deve o professor sentar-se, dizendo: "Já terminei".

Superintendentes, não ralheis nem vos queixeis em presença de professôres ou alunos. Se desejais influenciar a escola para o bem, ponde de parte o azorrague e exercei uma inspiradora influência celestial, que vos conquistará a mente de todos. Ao fazer planos e regulamentos para a escola, que êles representem quanto possível a voz da escola. Em algumas escolas, há um forte espírito de crítica. Há muita regra e formalismo, enquanto o mais importante, a misericórdia e o amor de Deus, é negligenciado. Haja boa disposição da parte de todos. Se alguém tiver a alma rodeada de trevas, deve trabalhar fora, ao sol, antes de entrar na escola sabatina. A mãe, que constantemente relata suas decepções, queixando-se aos filhos de sua falta de apreciação, não pode exercer sôbre êles adequado contrôle. O mesmo se dará convosco, professôres e superintendentes. Se notais uma falta a êsse respeito, não deveis diminuir vossa influência, falando disso; mas exercei influências que corrijam o mal. Planejai, estudai como conseguir uma escola bem organizada, bem disciplinada.

Na escola, todos devem sentir-se como alunos. Devemos aprender diàriamente, se quisermos ser verdadeiros educadores. É nobre ensinar; aprender é uma bênção. O saber é uma preciosa posse e, quanto mais o obtivermos, tanto melhor será nosso trabalho, se o empregarmos devidamente. Como obreiros de Deus, precisamos mais de Jesus e menos de nós mesmos, e orar diàriamente pedindo que nos sejam concedidas fôrça e sabedoria para o sábado. Professôres, uni-vos com vossas classes. Orai com elas e ensinai-as a orar. Seja o coração abrandado e as petições, curtas e simples, mas fervorosas. Vossas palavras sejam poucas e bem escolhidas; que aprendam de vossos lábios e exemplo que a verdade de Deus se lhes deve arraigar na alma, ou não poderão subsistir à prova da tentação. Precisamos ver classes inteiras de jovens converterem-se a Deus e desenvolverem-se em úteis membros da igreja. *S. S. W.*, de outubro de 1885.

Obra Missionária

IDE, ENSINAI A TÔDAS AS NAÇÕES

Por E. G. White.

A comissão dada aos doze.

Achando-se a um passo de Seu trono celestial, deu Cristo aos discípulos a comissão. "É-Me dado todo o poder no céu e na terra", disse Êle. Portanto ide, ensinai tôdas as nações". "Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a tôda criatura". (Mar. 16:15). Várias vêzes foram as palavras repetidas, a fim de que os discípulos lhes aprendessem o significado. Sôbre todos os habitantes da terra, elevados e humildes, ricos e pobres, devia a luz do céu resplandecer em claros, poderosos raios. Os discípulos deviam ser colaboradores de seu Redentor na obra de salvar o mundo. D:608.

Assim deu Cristo aos discípulos sua missão. Tomou plenas medidas para a prossecução da obra, assumindo Êle próprio a responsabilidade do êxito da mesma. Enquanto Lhe obedecessem à palavra e trabalhassem em ligação com Êle, não poderiam falhar. Ide a tôdas as nações, ordenou-lhes. Ide às mais longínquas partes do globo habitado, mas sabei que Minha presença ali Se achará. Trabalhai com fé e confiança, pois nunca virá tempo em que Eu vos abandone. D:611.

A quantos se estende a comissão de Jesus?

A comissão do Salvador aos discípulos incluía todos os crentes. Abrange todos os crentes em Cristo até ao fim dos séculos. É um êrro fatal supor que a obra de salvar almas depende apenas do ministro ordenado. Todos a quem veio a celestial inspiração, são depositários do evangelho. Todos quantos recebem a vida de Cristo são mandados trabalhar pela salvação de seus semelhantes. Para essa obra foi estabelecida a igreja, e todos quantos tomam sôbre si os seus sagrados votos, comprometem-se, assim, a ser coobreiros de Cristo. "O Espírito e a espôsa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem." Todo aquêle que ouve deve repetir o convite. Seja qual fôr a vocação de

uma pessoa na vida, seu primeiro interêsse deve ser ganhar almas para Cristo. Talvez ela não seja capaz de falar às congregações; pode, no entanto, trabalhar em favor dos indivíduos. Pode comunicar-lhes as instruções recebidas do Senhor. O ministério não consiste apenas em pregar. Exercem-no os que aliviam os doentes e os sofredores, ajudam os necessitados, dirigem palavras de confôrto aos desanimados e aos de pouca fé. Por perto e por longe encontram-se almas vergadas ao pêso de um sentimento de culpa. Não são as penas, as labutas, a pobreza que degradam a humanidade. É a culpa, o mau proceder. Isso traz desassossêgo e descontentamento. Cristo quer que Seus servos ajudem as almas enfêrmas de pecado. D:611.

Onde começar e onde ir?

Os discípulos deviam começar sua obra onde se achavam. O mais duro campo, o menos prometedor, não devia ser passado por alto. Cumpre assim, a cada um dos obreiros de Cristo começar onde está. Em nossa própria família pode haver almas sequiosas de simpatia, famintas do pão da vida. Talvez haja crianças a serem educadas para Cristo. Há pagãos às nossas próprias portas. Façamos fielmente a obra que nos fica mais próxima. Depois, estendamos nossos esforços tão longe quanto a mão de Deus no-lo indicar. A obra de muitos parecerá ser restringida pelas circunstâncias; mas seja onde fôr, se executada com fé e diligência, far-se-á sentir até às mais remotas partes da terra. Quando Cristo estava no mundo, Sua obra parecia limitada a um estreito campo; no entanto, multidões de tôdas as terras ouviram-Lhe a mensagem. Deus Se serve muitas vêzes dos mais simples meios para produzir os maiores resultados. É Seu plano que cada parte de Sua obra dependa de outra parte, como uma roda dentro de outra, funcionando tôdas em harmonia. O mais humilde obreiro, movido pelo Espírito Santo, poderá tocar cordas invisíveis, cujas vibrações hão-de soar até aos confins da terra e produzir melodias através dos séculos eternos. D:612.

Que promessa acompanha a comissão?

Quando o Salvador disse: "Ide, ensinai tôdas as nações", disse também: Êstes sinais seguirão aos que crerem: Em Meu nome expulsarão os demônios; falarão novas línguas; pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sôbre os enfêrmos, e os curarão". A promessa é tão vasta como a comissão. Não que todos os dons sejam comunicados a cada crente. O Espírito reparte "particularmente a cada um como quer". Mas os dons do Espírito são prometidos a todo crente segundo sua necessidade para a obra do Senhor. A promessa é, hoje, exatamente tão categórica e digna de confiança, como nos dias dos apóstolos. "Êstes sinais seguirão aos que crerem". Êste é o privilégio dos filhos de Deus, e a fé deve lançar mão de tudo quanto é possível possuir como apoio. D: 612.

Quais são os dois ramos da obra evangélica?

O evangelho e a obra médico-missionária devem avançar juntos. O evangelho deve ser ligado com os princípios da verdadeira reforma de saúde. 6T:379.

Por onde se vê a importância da obra médico-missionária?

A muitos dos aflitos que foram curados, disse Cristo: "Não peques mais, para que te não suceda alguma coisa pior". (João 5:14). Assim ensinou que a doença é o resultado da violação das leis de Deus, tanto naturais como espirituais... Devemos ser coobreiros Seus, para restauração da saúde do corpo bem como da alma. *E devemos ensinar os outros a conservar e a recuperar a saúde.* Empregar

para os doentes os remédios providos por Deus na natureza, bem como encaminhá-los Àquele que, ùnicamente, pode restaurar. É nossa obra apresentar os doentes e sofredores a Cristo, nos braços de nossa fé. Devemos ensinar-lhes a crer no grande Médico. Lançar mão de Sua promessa, e orar pela manifestação de Seu poder. D:613.

ESCREVEM-NOS...

Um irmão vindo da "classe numerosa", Est. de S. Paulo.

Tenho 1 livreto e 4 folhetos em minhas mãos: "Aconselho-te", "Eis que estou à porta e bato", "Uma traição ao reino de Cristo", "O quarto anjo na profecia e história", "A obra do assinalamento". Êstes são suficientes para se ver onde está a verdade. Se tiverem mais algum folheto apontando o caminho da verdade, queiram mo mandar...

Deus se lembrou de mim e abençoou os esforços que tenho feito, pois duas famílias com quem estive trabalhando já aceitaram a verdade presente.

Um jovem de São Paulo:

Li, com o maior interêsse, o folheto impresso por Vv. Ss. sob o título "A quem caberá, em futuro próximo, o domínio universal?"

Sinceramente, fiquei impressionado com a quantidade de verdades ali descritas...

A GRANDE CONTROVÉRSIA

(Continuação da pág. 4).

Se êste assunto fôsse devidamente compreendido e bem observado, os servos de Deus sentiriam de contínuo um fardo de responsabilidade frustrar os esforços dos homens que não sabem onde estão, por estarem encantados pelos engodos de Satanás. Quando o povo de Deus estiver alerta ao perigo da hora, e operar plenamente ao lado de Cristo, ver-se-á um agudo contraste entre seu procedimento e o daqueles que dizem: "Bom Senhor e bom diabo", e veremos feita uma obra cada vez mais firme e mais decidida para frustrar os planos das agências satânicas. STB2:5-11.

CONFERÊNCIAS EM VITÓRIA ...

(Continuação da pág. 6).

de Reforma e os objetivos das verdadeiras reformas através do ss éculos; a conclusão da obra sob a chuva serôdia, etc.

Em dias últeriores, fizemos reunião da igreja local para a reorganização da mesma, isto é, a eleição de novos oficiais para o seguinte período. Por fim, procedemos à consagração de um ancião e de um diácono para o exercício dos respectivos cargos durante o novo período.

Oxalá o Senhor nos dê graça e nos desperte para que, em muitos outros lugares, possamos realizar mais conferências convencionais, deixando assim os irmãos e interessados confortados e animados para enfrentar as multiformes lutas contra o mal, bem como mais convictos quanto à verdade presente, para que mais almas possam ser ganhas para a verdade, e possamos apressar a vinda de Jesus Cristo para dar-nos o Seu Reino. Amém.

OBSERVADOR DA VERDADE

Boletim oficial da União Missionária dos A.S.D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

Diretor: André Lavrik

Redator responsável: Ascendino F. Braga

Escritório: R. Tobias Barreto, 809 — Tel. 9-6452

Redação, Administração e Oficinas:
Rua Amaro B. Cavalcanti, 21, V. Matilde, S. Paulo

Correspondência à
Editôra Missionária "A Verdade Presente"
Caixa Postal 10.007 — São Paulo.

CONTEÚDO DÊSTE NÚMERO: